

## BENEFÍCIOS DA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA ATENUAÇÃO DAS LINHAS DE EXPRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

BONFANTE, Paula Priscila <sup>1</sup>

ALCARÁS, Patrícia Arruda de Souza <sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A atuação do Fonoaudiólogo na estética facial visa prevenir e adequar as alterações dos músculos da mímica facial e da mastigação desencadeadas pelo processo de envelhecimento, buscando o equilíbrio muscular e funcional das estruturas orofaciais. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi verificar os benefícios que a prática da Fonoaudiologia estética pode favorecer na redução das linhas de expressão por meio da análise de estudos publicados na literatura de reconhecimento nacional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa realizado por meio da busca ativa de produções científicas publicadas no *Google Acadêmico*, entre os anos de 2016 e 2025, utilizando as palavras-chaves em combinação “estética facial” e “fonoaudiologia” e “motricidade orofacial” e “envelhecimento”. No total, foram encontradas 108 publicações e, após a leitura dos títulos e resumos, foram incluídos dois artigos para a análise dos dados, que incluiu dados amostral, metodologia, protocolos aplicados e resultados obtidos. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que todos os participantes dos estudos analisados são mulheres com idades acima de 50 anos, submetidas a avaliação miofuncional orofacial por meio de protocolos validados associados a protocolos de qualidade de vida e saúde, bem como ao uso do *biofeedback* eletromiográfico. As intervenções terapêuticas evidenciaram melhora na tensão muscular facial e nas funções estomatognáticas, além de promover resultados estéticos positivos. **Conclusão:** Conclui-se que os exercícios realizados na prática da Fonoaudiologia Estética favorecem a redução das linhas de expressão e promovem o rejuvenescimento facial.

**Palavras-chave:** Estética facial. Fonoaudiologia. motricidade orofacial e envelhecimento.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – email: ppbonfante@,minha.fag.edu.br

<sup>2</sup>Docente Orientadora do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – email: patriciaalcaras@fag.edu.br

## INTRODUÇÃO

---

A Motricidade Orofacial (MO) é uma das áreas de atuação do profissional Fonoaudiólogo que visa o estudo, a pesquisa, a prevenção, a avaliação, o diagnóstico, o desenvolvimento, a habilitação, o aperfeiçoamento e a reabilitação dos aspectos estruturais e funcionais das regiões orofacial e cervical. (Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2006).

Na estética facial, o Fonoaudiólogo atua prevenindo e adequando as alterações dos músculos da mímica facial e da mastigação desencadeadas pelo envelhecimento. Essas alterações geralmente ocorrem pelos movimentos exagerados da mímica facial ou por distúrbios orofaciais e cervicais (Pierotti, 2004).

Segundo Pierotti (2024), o surgimento das rugas pode estar relacionado a alterações miofuncionais e posturais, uma vez que os movimentos da mímica facial, da respiração, da mastigação, da deglutição e da fala ocorrem com extrema frequência no dia a dia e, se realizados de modo inadequado, podem contribuir significativamente para a formação precoce das rugas.

Na intervenção terapêutica, o fonoaudiólogo atua nos músculos envolvidos na formação de cada ruga, respeitando a correlação entre os grupos musculares dos terços da face, reorganizando a dinâmica da mímica facial e adequando as funções de mastigação, deglutição e fala. Técnicas de conscientização, exercícios musculares, alongamentos e massagens faciais têm por objetivo diminuir a intensidade, frequência e duração da contração muscular nas diversas situações em que ela ocorre. Por meio dessa intervenção, é possível a reorganização dos grupos musculares utilizados na comunicação e nas funções estomatognáticas (Oncins; Freira; Marchesan, 2006; Oliveira et al., 2007).

A busca pelo equilíbrio orofacial, muscular e funcional pode ser considerada o pilar principal na intervenção fonoaudiologia para obter os resultados estéticos na harmonização orofacial, como suavizar e prevenir as rugas. O profissional fonoaudiólogo também é treinado para atuar na prevenção, avaliação e tratamento de pessoas com comprometimento dessas funções, que estão diretamente relacionados aos aspectos estéticos da face (Mandelbaum; Bianchini, 2016).

Dessa forma, há grande preocupação da sociedade com as questões estéticas e, por isso, o presente estudo visou verificar os benefícios que a prática da Fonoaudiologia Estética pode proporcionar na redução das linhas de expressão, por meio da análise de estudos publicados na literatura de reconhecimento nacional.

## MATERIAIS E MÉTODOS

---

Este artigo, caracterizado como Revisão Integrativa de Literatura, tem uma perspectiva teórica que consiste em reunir os achados dos estudos que abordam essa temática, permitindo sintetizar os resultados sem comprometer a filiação epistemológica dos estudos incluídos. Dessa forma, a pergunta norteadora foi: *O que os estudos têm apontado sobre os benefícios da prática da Fonoaudiologia Estética na redução das linhas de expressão?*

Para responder a esses questionamentos, a revisão integrativa foi realizada por meio das seguintes etapas: identificação do problema; estratégia de busca; avaliação/análise dos achados, discussão e conclusão dos dados obtidos (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Para a elaboração do capítulo Resultados e Discussão, foram analisados artigos publicados em revistas indexadas na base de dado Google Acadêmico.

Consideraram-se como critérios de busca os artigos publicados no período de 2016 a 2025, em português, originais e disponíveis na íntegra. A busca foi realizada por meio das seguintes palavras-chaves combinadas, presentes no decs.bvs: “estética facial” and “fonoaudiologia” and “linhas de expressão” and “envelhecimento”.

Após a leitura dos títulos e resumos, foram incluídos artigos originais que tinham como propósito a atuação do fonoaudiólogo no tratamento das linhas de expressão, e excluídos obras de áreas correlatas, como Fisioterapia, Estética e Cosmética e Odontologia, bem como os artigos de revisão literária, dissertações, cartas ao editor e resenhas, além de estudos de intervenções associadas a procedimentos cirúrgicos ou medicamentosos.

Dessa forma, utilizando os cruzamentos das palavras chaves foram encontrados 108 artigos. Destes, 106 foram excluídos por não contemplarem os critérios de inclusão, tais como: 90 excluídos por título e resumos que não

contemplavam a temática, ou seja, não abordavam Fonoaudiologia estética e eram de áreas distintas, como fisioterapia, odontologia, farmácia e nutrição; e 16 foram excluídos por não serem artigos originais, como teses, dissertações e monografias e por envolverem procedimentos cirúrgicos.

Assim, foram incluídos dois artigos para compor os resultados e a discussão desta revisão, os quais foram organizados e lidos na íntegra. Em seguida, realizou-se a análise e a extração dos dados, considerando a base de dados, título, autores, ano de publicação, periódico, amostra, metodologia e resultados de pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

---

O quadro 1 apresenta os estudos classificados de acordo com a sua natureza, incluindo título do artigo, autor, ano e periódico de publicação. Destaca-se que um dos estudos trata-se de um relato de caso (Frazão; Silva; Oliveira, 2022) e o outro, de uma pesquisa de campo (Souza; Porto, 2022). Ambos publicados recentemente, em 2022.

**Quadro 1.** Classificação dos artigos incluídos de acordo com a sua natureza: autores, ano e periódico

T	Nome Artigos	Autor	Ano	Periódico
1	Qualidade de vida de mulheres submetidas à intervenção miofuncional estética da face - influência da escolaridade (Souza e Porto)	Souza e Porto	2022	CEFAC
2	Utilização do <i>biofeedback</i> eletromiográfico na terapia fonoaudiológica para atenuar sinais de envelhecimento facial: relato de caso (Frazão, Silva e Oliveira)	Frazão, Silva e Oliveira	2022	CoDAS

Estudos recentes são importantes para compreendermos as novidades e os avanços mais atuais em diversas áreas e, em especial, sobre a intervenção fonoaudiológica na estética facial. A Fonoaudiologia na estética facial é uma área reconhecida pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia pela Resolução nº 352 em

2008 (Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2008) e, segundo Valente *et al.* (2016), a atuação fonoaudiológica na estética facial ocorre por meio de técnicas que visam adequar os aspectos funcionais e musculares da região orofacial e do pescoço, proporcionando melhor aparência e contorno das expressões faciais, o que favorece o processo de rejuvenescimento.

O quadro 2 apresenta a descrição da amostra estudada, levando em consideração o número de participantes, a faixa etária e o gênero.

**Quadro 2.** Critérios utilizados pelos autores dos artigos analisados considerando as variáveis: amostra populacional, faixa etária e gênero

T	Nome dos artigos	Amostra populacional	Faixa etária e gênero
1	Qualidade de vida de mulheres submetidas à intervenção miofuncional estética da face - influência da escolaridade (Souza e Porto)	44 participantes divididas em dois grupos: G1- ensino fundamental e médio G2 – ensino superior	50 a 65 anos (feminino)
2	Utilização do biofeedback eletromiográfico na terapia fonoaudiológica para atenuar sinais de envelhecimento facial: relato de caso (Frazão, Silva e Oliveira)	1 participante	55 anos (feminino)

Por se tratar de uma temática que envolve o aparecimento de linhas de expressão, era esperado que essas manifestações surgissem em faixas etárias mais avançadas, uma vez que a perda de colágeno e a flacidez muscular estão relacionadas ao processo natural de envelhecimento (Oliveira; Pacheco; Cardoso, 2023).

O processo de envelhecimento pode ser sentido com maior intensidade nas últimas décadas, visto que os atributos físicos são fatores determinante nas relações afetivas e profissionais. Tal processo pode gerar sentimentos de baixa autoestima e

alguns desequilíbrios psicológicos, visto que a sociedade costuma associar a velhice à feiura, o que leva a uma busca incansável por meios e técnicas de rejuvenescimento (Teixeira *et al.*, 2007).

No que concerne a composição amostral, no estudo de Souza e Porto (2022), a amostra foi dividida por nível de escolaridade, considerando que fatores ambientais, sejam internos (susceptibilidade individual) ou externos (social e cultural), podem influenciar na qualidade de vida (Hirsch *et al.*, 2006). De acordo com Vintém (2008), o nível de escolaridade pode impactar o estilo e a percepção de saúde do indivíduo, pois geralmente está associado a valores, normas, hábitos e atitudes que moldam como a pessoa percebe o seu estado de bem-estar.

No quadro 3 são apresentados os métodos de avaliação utilizadas nas intervenções e os critérios de inclusão e exclusão. Nota-se que os métodos de avaliação demonstraram rigor científico e os critérios de inclusão e exclusão de amostras bem definidos, o que permitiu uma metodologia de pesquisa bem delineada. Nos estudos em questão (Souza; Porto, 2022; Frazão; Silva; Oliveira, 2022), além do uso de questionário validado para avaliar a qualidade de vida, como é o caso do WHOQOL, foi utilizado no estudo de Souza e Porto (2022) um questionário de saúde (Questionário Medical Outcomes Studies 36) para avaliar a amostra estudada. Como protocolo de avaliação da musculatura facial, foi utilizado o Protocolo de Aprimoramento Muscular em Fonoaudiologia Estética Facial (PAMFEF), análise fotográfica, avaliação miofuncional orofacial MBGR, uso de exercícios isotônicos e isométricos e treinamento com *biofeedback* eletromiográfico (Souza; Porto, 2022; Frazão; Silva; Oliveira, 2022).

**Quadro 3.** Descrição dos métodos de avaliação e critérios de inclusão e exclusão

T	Nome dos artigos	Métodos de avaliação	Crítérios de Inclusão e Exclusão
1	Qualidade de vida de mulheres submetidas à intervenção miofuncional estética da face - influência da escolaridade (Souza e Porto)	Questionário Medical Outcomes Studies 36 (SF-36), WHOQOL, Protocolo de	<b>Inclusão:</b> faixa etária (50 a 60 anos) <b>Exclusão:</b> alterações anatomofisiológicas, acnes, feridas ou eczemas na face ou

		<p>Aprimoramento Muscular em Fonoaudiologia Estética Facial – PAMFEF, avaliação estética e documentação fotográfica</p>	<p>que declarassem intenção de intervenção com massagem facial, tratamentos dermatológicos, cirurgias plásticas ou tratamento facial concomitante</p>
2	<p>Utilização do biofeedback eletromiográfico na terapia fonoaudiológica para atenuar sinais de envelhecimento facial: relato de caso (Frazão, Silva e Oliveira)</p>	<p>Avaliação pré e pós-intervenção fonoaudiológica: documentação fotográfica, aplicação do protocolo de avaliação miofuncional orofacial MBGR e treinamento com biofeedback, exercícios isotônicos e isométricos</p>	<p>Exclusão: realização de procedimentos faciais invasivos (cirurgia plástica, preenchimento facial, aplicação de toxina botulínica, aplicação de laser) e não invasivos (drenagem; massagens; medicamentos; novos cremes, distintos dos que habitualmente usava) no ano anterior aos atendimentos e durante a participação na pesquisa, histórico de deformidade dentofacial esquelética, ausência de disfunção temporomandibular, presença de ronco, ausência de mais de um elemento dentário.</p>

Souza e Porto (2022) aplicaram os questionários de qualidade de vida e de saúde em sua amostra. O Questionário Medical Outcomes Studies 36 (SF-36), compreende em um instrumento de avaliação genérica de saúde, que verifica oito componentes, sendo eles: a capacidade funcional, os aspectos físicos, dor, o estado de saúde geral, a vitalidade, os aspectos sociais, emocionais e mental (Cicconeli, 1997). Já o WHOQOL, questionário de avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde com enfoque transcultural, contendo questões nos domínios físico,

psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais (Fleck, 2000).

Já no estudo de Frazão, Silva e Oliveira (2002) foi utilizado o de avaliação fonoaudiológica miofuncional MBGR, que permite avaliar, diagnosticar e estabelecer prognóstico em motricidade orofacial. Sugere a sua aplicação na análise facial, postura corporal, avaliação intra e extra-oral, frênulo lingual, medidas de oclusão, mobilidade dos músculos orofaciais (lábios, língua, bochechas, véu palatino e mandíbula), tônus, sensibilidade oral e funções orofaciais, como a respiração, a mastigação, a deglutição e a fala (Genaro et al., 2009). Outro protocolo utilizado na prática clínica fonoaudiológica e aplicado por Souza e Porto (2022), voltada à estética facial, foi o Programa de Aprimoramento Muscular em Fonoaudiologia Estética Facial (PAMFEF), que é composto por 4 protocolos de avaliação (Protocolos PAMFEF de Histórico Clínico do Cliente; Protocolos PAMFEF de Avaliação Geral; Protocolos PAMFEF de Avaliação do Tônus Muscular; Protocolos PAMFEF de Avaliação da Simetria e Leitura Faciais) (Tasca, 2002). Ambos os protocolos permitem o diagnóstico das manifestações a fim de determinar estratégias terapêuticas para adequação das estruturas e funções orofaciais.

Quanto ao uso da *biofeedback* eletromiográfico, trata-se de um recurso moderno e eficaz no tratamento terapêutico e pode ser utilizado como auxílio na reeducação muscular, promovendo relaxamento, coordenação e recrutamento de maior número de fibras motoras durante a atividade dos músculos orofaciais (Freitas et al., 2016).

No quadro 4 são apresentados os resultados dos estudos analisados. É possível observar resultados satisfatórios na estética facial e funcional após as intervenções fonoaudiológicas.



**Quadro 4.** Resultados dos protocolos apresentados nos artigos estudados.

T	Nome artigos	Resultados
1	Qualidade de vida de mulheres submetidas à intervenção miofuncional estética da face - influência da escolaridade (Souza e Porto)	<p>Houve diferença estatística entre os resultados pré e pós-intervenção. Foi observado mudanças, com melhora ou adequação na tensão dos músculos da testa, glabella, olhos, lábios, língua e bochechas. Ainda, observou-se melhora nas funções de mastigação, deglutição e fala, tanto no grupo 1 quanto no grupo 2, o que favoreceu na harmonia e no rejuvenescimento facial, melhorando a autoestima e qualidade de vida. Não houve influência da escolaridade na qualidade de vida das mulheres submetidas à intervenção miofuncional estética.</p>
2	Utilização do <i>biofeedback</i> eletromiográfico na terapia fonoaudiológica para atenuar sinais de envelhecimento facial: relato de caso (Frazão, Silva e Oliveira)	<p>Após as sessões de terapia foi observado mudanças estéticas e funcionais, melhorando a harmonia dos músculos faciais. Houve redução dos sinais de envelhecimento facial, principalmente na contração dos músculos orbicular da boca e mental, na deglutição, atenuação dos sulcos nasolabial e labiomentoniano e das rugas periorbitárias estáticas. A conscientização e propriocepção da posição e contração da língua na deglutição e da contração dos músculos mímicos no sorriso e na fala, contribuíram para diminuir a contração dos músculos periorais e atenuar os sulcos nasolabial e labiomentoniano.</p> <p>Ainda, constatou-se efeito adjuvante do <i>biofeedback</i> eletromiográfico no aprendizado dos padrões miofuncionais orofaciais treinados, melhorias estéticas e funcionais, após a realização de nove sessões de terapia fonoaudiológica, havendo consenso que este recurso técnico representa uma modalidade promissora no processo terapêutico.</p>

No estudo de Souza e Porto (2022), observou-se melhora na tensão muscular facial com redução das tensões em regiões como testa, glabella, olhos, lábios, língua e bochechas e nas funções estomatognáticas, como mastigação, deglutição e fala, em ambos os grupos avaliados. Observou-se, também, redução estatisticamente significativa das rugas frontais, glabulares e periorbitárias, reforçando o efeito positivo da terapia miofuncional sobre a estética facial.

No que concerne à qualidade de vida avaliada pelo instrumento SF-36, o grupo 1 (escolaridade média) apresentou aumento significativo nos escores dos domínios relacionados aos aspectos físicos e estado geral de saúde após a intervenção, indicando melhora na percepção do bem-estar físico. Já o grupo 2 (escolaridade superior), embora tenha apresentado ganhos estéticos semelhantes, não demonstrou mudanças estatisticamente significativas nos escores do SF-36. A análise da correlação entre os aspectos trabalhados na intervenção e os domínios do SF-36 revelou correlação baixa a moderada, especialmente entre a redução da tensão muscular e os domínios de dor e aspectos físicos, sugerindo que o reequilíbrio miofuncional influencia positivamente a qualidade de vida.

No estudo de Frazão, Silva e Oliveira (2022), o uso de *biofeedback* facilitou o aprendizado motor e promoveu resultados estéticos e funcionais positivos. Houve redução significativa das rugas periorbitárias estáticas, dos sulcos nasolabial e labiomentoniano, conforme avaliação fotográfica e pela escala de pontuação das rugas. Ainda, observou-se, também, diminuição da contração excessiva dos músculos orbicular da boca e mental durante a deglutição, bem como a conscientização e melhoria do padrão motor orofacial durante as funções avaliadas.

Resultados semelhantes foram observados nos estudos de Santos e Ferraz (2011), que através do protocolo de tratamento com manipulação funcional dos músculos mastigatórios faciais associados a exercícios isométricos em uma mulher de 47 anos, sem ter recebido qualquer procedimento fonoaudiológico prévio ou relacionado à estética facial, observaram melhoria na simetria facial e nas funções relacionadas à biomecânica facial. Para Oliveira, Pacheco e Cardoso (2023),

aFonoaudiologia estética, por meio de exercícios isométricos, isotônicos e manobras específicas, são eficazes, seguros e não invasivos.

Valente *et al.* (2016) relataram que a atuação fonoaudiológica na estética facial, principalmente na região da face e pescoço é exercida por meio de práticas que visam adequar e os aspectos funcionais e musculares do complexo orofacial, visando proporcionar uma aparência com contornos mais definidos e expressões faciais mais suaves, o que favorecerá o rejuvenescimento.

Em uma revisão retrospectiva de literatura, Oliveira (2021) ao analisar 16 artigos com o intuito de descrever as contribuições da fonoaudiologia estética na estética facial, a autora apontou que o equilíbrio das medidas de projeção do sulco nasogeniano, atenuação de linhas de expressão e rugas, fortalecimento da musculatura global da face, aumento da abertura de olhos e diminuição da flacidez foram os resultados mais mencionados nos estudos publicados.

A atuação fonoaudiológica pode contribuir para o reequilíbrio dos grupos musculares faciais, promovendo harmonia e suavização das linhas de expressão. Entretanto, é importante compreender que o envelhecimento facial também é influenciado por outros fatores como perda óssea e hábitos de vida, sendo a atuação fonoaudiológica parte de um cuidado interdisciplinar (Oliveira; Pacheco; Cardoso, 2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Após analisar os estudos incluídos na presente revisão, observa-se que a realização de exercícios isométricos, estáticos, dinâmicos, massagens e manobras específicas podem ajudar na prevenção e suavização das marcas faciais que surgem com o envelhecimento, trazendo resultados satisfatórios, sendo as melhorias identificadas mais presentes foram a diminuição das rugas nas olheiras e suavização das marcas de expressão. Nota-se, com a intervenção de exercícios de motricidade orofacial, a eficácia da adequação das funções estomatognáticas, de modo a promover a qualidade de vida, autoestima e o bem-estar dos pacientes ao atender as

expectativas, inclusive conquistando a confiança sobre a Fonoaudiologia estética por meio dos resultados.

Diante desse cenário, é possível concluir que os exercícios realizados na prática da Fonoaudiologia Estética podem favorecer a redução das linhas de expressão e promover o rejuvenescimento facial.

## REFERÊNCIAS

CICONELLI, R. M. *Tradução para o português e validação de questionário genérico de avaliação de qualidade de vida "Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36)*. 1997. [Tese] – Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, São Paulo, 1997.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Resolução nº 320, de 17 de fevereiro de 2006. Dispõe sobre as especialidades reconhecidas na Fonoaudiologia. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/legislacaoPDF/Res%20320-06%20-%20Especialidades.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Resolução nº 352, de 5 de abril de 2008. Dispõe sobre a atuação em Motricidade Orofacial com finalidade estética. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 8 abr. 2008.

FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, n. 1, p. 33–38, 2000.

FRAZÃO, T. S.; SILVA, L. R.; OLIVEIRA, C. A. Utilização do biofeedback eletromiográfico na terapia fonoaudiológica para atenuar sinais de envelhecimento facial: relato de caso. *CoDAS*, v. 34, n. 3, e20210234, 2022.

FREITA, G. S.; MITUUTI, C. T.; FURKIM, A. C.; BUSANELLO-STELLA, A. R.; STEFANI, F. M.; ARONE, M. M. A. S.; BERRETIN-FÉLIX, G. *Biofeedback*

eletromiográfico no tratamento das disfunções orofaciais neurogênicas: revisão sistemática da literatura. *Audiol., Commun Res*, v. 21, e1671, 2016.

GENARO, K. F.; BERRETIN-FÉLIX, G.; REHDER, M. I. B. C.; MARCHESAN, I. Q. Avaliação miofuncional – protocolo MBGR. *Rev CEFAC*, v. 11, n. 2, p. 237-255, 2009.

HIRSCH, C; ANDERSON, M. L.; NEWMAN, A.; KOP, W.; JACKSON, S.; GOTTDIENER, J. Cardiovascular Health Study Research Group. The association of race with frailty: the cardiovascular health study. *Ann Epidemiol*, v. 16, n. 7, p.545-553, 2006.

MANDELBAUM, E.; BIANCHINI, G. Interfaces em Motricidade Orofacial. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE MOTRICIDADE OROFACIAL, 9., 2016, Bauru. *Anais...* Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, A; ANJOS, C. A. L.; SILVA, E. H. A. A.; MENEZES, P. L. Aspectos indicativos de envelhecimento facial precoce em respiradores orais adultos. *Pró-Fono R. Atual. Cient.*, v. 19, n. 30, p.15, 2007.

OLIVEIRA, J. R. As contribuições da fonoaudiologia estética no processo de envelhecimento saudável e suas correlações com a estética facial [Trabalho de Conclusão de Curso]. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

OLIVEIRA, T. R. C.; PACHECO, R. F.; CARDOSO, A. L. Anatomia da face e processo de envelhecimento facial. *Aesthetic Orof. Sciec.*, v. 4, n. 1, p. 48-57, 2023.

OLIVEIRA, A. C.; PACHECO, R. S.; CARDOSO, M. A. A importância da fonoaudiologia estética na harmonização facial: uma abordagem interdisciplinar. *Revista de Estética e Saúde*, v. 15, n. 2, p. 45-52, 2023.

ONCINS, M. C.; FREIRE, R. M. A. C.; MARCHESAN, I. Q.. Mastigação: análise pela eletromiografia e eletrognatografia: seu uso na clínica fonoaudiológica. *Distúrb Comum.*, v. 18, n. 2, p.155-165, 2006.

PIEROTTI, S. Atuação fonoaudiológica na estética facial. In: COMITÊ DE MOTRICIDADE OROFACIAL – SBFa. *Motricidade orofacial: como atuam os especialistas*. São José dos Campos: Pulso, 2004. p. 281–287.

SANTOS, C. C. G.; FERRAZ, M. J. P. C. Atuação da fonoaudiologia na estética facial: relato de caso clínico. *Rev CEFAC*, v. 13, n. 4, p.763-768, 2011.

SOUZA, J. S.; PORTO, B. S. Qualidade de vida de mulheres submetidas à intervenção miofuncional estética da face - influência da escolaridade. *Rev CEFAC*, v. 24, n. 1, e20210221, 2022.

TASCA, S. M. T. *Programa de aprimoramento muscular em fonoaudiologia estética facial (PAMFEF)*. São Paulo: Pró-fono; 2002.

TEIXEIRA, M. C. T. V.; FRANCHIN, A. B. B.; DURSO, F. A.; DONATI, L. B.; FACIN, M. M.; PEDRESCHI, P. T. Envelhecimento e rejuvenescimento: um estudo de representação social. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* v. 10, n. 1, p. 49-72, 2007.

VALENTE, M. F. L.; RIBEIRO, V. V.; STADLER, S. T.; CZLUSNIAK, G. R.; BAGAROLLO, M. F. Intervenções em Fonoaudiologia estético no Brasil: revisão de literatura. *Audiol., Commun. Res.*, v.1, e1681, 2016.

VINTÉM, J. M. Inquéritos Nacionais de Saúde: auto-percepção do estado de saúde: uma análise em torno da questão de gênero e da escolaridade. *Rev Psicol Saúde*, v. 26, n. 2, p. 5-16, 2008.